

AS PARTICIPAÇÕES E AS EXPRESSÕES DAS CULTURAS INFANTIS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS LÚDICAS

THE PARTICIPATION AND EXPRESSION OF CHILDREN'S CULTURES IN THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL: A PROPOSAL FOR PEDAGOGICAL INTERVENTION WITH AN EMPHASIS ON PLAYFUL PRACTICES

Ione da Silva Guterres 1

Resumo: O artigo inicia uma discussão acerca das participações e expressões das culturas infantis no primeiro ano do Ensino Fundamental. A pesquisa de intervenção pedagógica, objetivou compreender de que maneira as práticas lúdicas podem contribuir na formação social e integral de crianças com a faixa etária de 6 anos, pertencentes a Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís - MA. Os dados revelados apoiaram-se metodologicamente nas narrativas docentes, por meio de entrevistas, bem como na observação da rotina docente com os estudantes em diversos espaços da escola. Mediante as vivências em campo, diálogo e compreensão dos relatos, pode-se inferir que os docentes estão possibilitando participações e expressões para o desenvolvimento da cultura infantil. Contudo recomenda-se que acrescentem e ampliem (mais) brincadeiras populares com experiências advindas das infâncias e crianças pertencentes a turma do 1º ano, para que elas continuem sendo respeitadas e valorizadas enquanto sujeito histórico e de direito.

Palavras-chave: Participações e Expressões. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Luís/MA.

Abstract: This article initiates a discussion about the participation and expression of children's cultures in the first year of elementary school. The aim of the pedagogical intervention research was to understand how playful practices can contribute to the social and holistic development of children aged 6, who belong to the Municipal Public School Network of São Luís-MA. The data revealed were methodologically based on teachers' narratives, obtained through interviews, as well as observations of the teaching routine with students in various areas of the school. Through field experiences, dialogue, and understanding of the reports, it can be inferred that teachers are facilitating participation and expression for the development of children's culture. However, it is recommended that they incorporate and expand popular games and experiences from the children's childhoods in the 1st grade class, so that they continue to be respected and valued as historical subjects with rights.

Keywords: Participations and Expressions. Early Years of Primary Education. São Luís/MA.

1 - Mestre em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB-UFMA) e Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência – GEPEID - UFMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9863-9424>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351538750353897>. E-mail: ioneguterres@hotmail.com

Introdução

Quando pensamos nas participações e nas expressões das culturas infantis no primeiro ano do Ensino Fundamental, lembramos das crianças com a faixa etária de 6 anos de idade, que estão na fase de alfabetização e outras aprendizagens essenciais às etapas escolares, bem como no seu desenvolvimento e formação social.

Cabe ressaltar que a legislação brasileira, especificamente a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, alterou a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

Desta maneira, o processo de transição das crianças para o Ensino Fundamental, está recomendado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2010), enfatizando que a proposta pedagógica, deve: “Prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2010, p. 30).

É nesse contexto que surge esta pesquisa de intervenção escolar, em uma Rede Pública de Ensino Municipal de São Luís do Maranhão, situada na área urbana da capital maranhense. Assim sendo, é preciso refletir acerca das terminologias: “criança” e “infância”, no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto pessoa, cidadão com direitos, ator social, sujeito de seu processo de socialização e a infância, como uma categoria ao mesmo tempo social e sociológica, tanto em nível de representações sociais, quanto no âmbito das ciências humanas (BELLONI, 2010). Considerando as terminologias: “criança” e “infância”, é possível propor uma intervenção pedagógica como possibilidade para a realização de práticas lúdicas, tendo como ponto de partida a linguagem do brincar.

Na trilha desta proposição, justifica-se que o interesse pela temática, está relacionado ao contexto acadêmico e profissional da pesquisadora, enfatizando a sua participação como membro do Grupo de Pesquisas, Educação, Infância & Docência (GEPEID), no qual desenvolve várias pesquisas que abarcam os temas da infância.

Nessa perspectiva, levantou-se a seguinte questão-problema para esta investigação: como organizar uma proposta de intervenção pedagógica com ênfase nas práticas lúdicas dos docentes que atuam no Primeiro Ano do Ensino Fundamental de uma turma de crianças com a faixa etária de 6 anos, pertencentes a Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís - MA? À luz do exposto, de acordo com a problemática central descrita, elaborou-se outras questões norteadoras: será que, durante as atividades pedagógicas, as crianças, participam de atividades lúdicas? Até que ponto os docentes, no cotidiano educacional, mediam as interações e brincadeiras? Em quais espaços da escola são disponibilizadas ações de participação e expressão da cultura infantil?

A partir da questão-problema e as questões norteadoras, propõe-se como objetivo geral: compreender de que maneira as práticas lúdicas podem contribuir na formação social e integral de crianças com a faixa etária de 6 anos, pertencentes a Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís - MA. Seguidamente como objetivos específicos organizou-se: refletir sobre o papel do professor (a) em relação às atividades pedagógicas proporcionadas para as crianças, evidenciando se elas participam de atividades lúdicas; identificar até que ponto os docentes, no cotidiano educacional, mediam as interações e brincadeiras; realizar intervenção pedagógica orientada por atividades lúdicas nos espaços da escola, promovendo ações de participação e expressão da cultura infantil.

Como aporte teórico para esta pesquisa, foram utilizadas as contribuições de Corsaro (2011), Kishimoto (2010), Friedmann (2012) e Pereira (2019), dentre outros. A concepção de infância expressada no texto, explica-se pela importância de compreender as crianças como agentes sociais, ativos e criativos que nas interações e brincadeiras se desenvolvem integralmente.

Nesse sentido pretende-se também enfatizar que as crianças do primeiro ano do ensino fundamental, embora estejam em processo de escolarização, necessitam durante a sua formação educacional, serem reconhecidas e valorizadas como crianças. Faria (2007), corrobora: “vemos reconhecido que educar as crianças pequenas não é apenas “tomar conta” exige um (a) profissional que não deve seguir o modelo escolar nem no conteúdo nem no espaço nem no tempo” (FARIA, 2007, p. 15).

Este artigo foi organizado em seções: a primeira representa a introdução, a segunda a metodologia. Na terceira, quarta, quinta e sexta seções, organizou-se o desenvolvimento, os resultados e discussão, as considerações e as referências.

Nesse contexto, os benefícios desta pesquisa de intervenção escolar consistem na possibilidade de melhoria da prática educativa na própria escola e rede de ensino, e sua repercussão em práticas pedagógicas (mais) lúdicas, bem como se beneficiar de novas possibilidades de participação e expressão da cultura infantil no cotidiano educacional no primeiro ano do ensino fundamental.

Percurso teórico-metodológico: infâncias, experiências, brincar

O ato de pesquisar pode ser definido como uma atividade específica que nos faz pensar em questões éticas inter-relacionadas: o que estudar, para quem, por que e com quem. A pesquisa é a atividade fundamental da investigação científica e da construção da realidade. É a pesquisa que potencializa a atividade docente e a mantém em sintonia com as realidades do mundo (MINAYO, 2016).

Selecionou-se para esta investigação a pesquisa de intervenção pedagógica, considerando-a como uma atividade básica e sistemática da vida na sociedade contemporânea.

Para Pereira (2019), a dialética na pesquisa-intervenção educacional refere-se ao processo de investigar contradições na prática educativa e propor intervenções como possibilidades de superação de contradições explícitas. De acordo com Damiani (2012): “Nas pesquisas interventivas, é o pesquisador quem identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo, embora permaneça aberto a críticas e sugestões, levando em consideração as eventuais contribuições dos sujeitos-alvo da intervenção, para o aprimoramento do trabalho” (DAMIANI, 2012, p. 60)

Por esse motivo, o cenário da pesquisa foi a Unidade de Educação Básica “Recreação”¹, uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís - MA, que atende do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Os sujeitos da pesquisa serão 21 alunos da turma do 1º ano, sendo 12 alunos do turno matutino e 09 do turno vespertino e três professores: sendo uma professora regente da turma, um professor de Recreação e Jogos (turno vespertino) e uma professora de Educação Física² (turno matutino).

Para a iniciação da pesquisa no campo, apresentou-se à instituição o Termo de Concordância da Instituição e Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido para os professores, a fim de realizar a investigação, explicando os objetivos e metodologia da pesquisa.

A metodologia de intervenção constitui-se na elaboração e aplicação de atividades realizadas com os grupos de crianças, as quais contemplaram músicas, oficinas e brincadeiras.

Os instrumentos de geração de dados foram a observação participante, o registro escrito do cotidiano das crianças por meio do Diário de Campo da pesquisadora e o uso de recursos multimídia: fotografias e vídeos, cabendo considerar, inclusive, o manuseio dos equipamentos pelas crianças.

A observação participante ocorreu durante as atividades da criança na sala de aula ou nas

1 Para garantia das questões éticas da pesquisa, optou-se por um nome fictício para representar a instituição educativa investigada.

2 O licenciado que atua em escolas é chamado ainda de Professor de Educação Física. O Recreador: é aquele que interage com pessoas, com atividades de recreação e lazer. (ABRE, 2004).

áreas externas e foi registrada no Diário de Campo. A fotografia, mais do que ilustrar as seções do texto ou dar-lhe colorido, reconstrói o próprio olhar do pesquisador acerca da realidade estudada. As fotografias e vídeos contribuíram para a captação de imagens que revelaram os diferentes jeitos de ser das crianças em suas peculiaridades [...] (MARTINS FILHO; BARBOSA, 2010).

A forma de análise e interpretação dos dados que se pretende utilizar na pesquisa, é a análise teórica do Diário de Campo. De acordo com Graue e Walsh (2003): “os dados não estão por aí à nossa espera, mas surgem das relações e interações que o pesquisador estabelece com o campo de pesquisa, de modo que um dado tem muitas possibilidades de interpretação, dependendo do olhar do pesquisador” (GRAUE; WALSH, 2003, p. 15).

Diante do exposto, foi proposto nesta pesquisa, pensar também nos desafios éticos para sua organização, ponderando sobre a ética na pesquisa que perpassa na relação entre pesquisador e criança.

Nesse contexto, os dados gerados na pesquisa foram organizados sem exposição das crianças de forma indevida, trabalhando com um referencial teórico que concebeu à criança como categoria social, compreendendo-a como cidadão, sujeito da história, pessoa que produz cultura e sujeito ativo (KRAMER, 2002).

Vislumbrou-se, assim, que ao final da investigação, a pesquisadora retornasse à instituição para apresentar os resultados gerados, enfatizando a importância das crianças enquanto sujeito histórico e ator social.

A linguagem do brincar e a escolarização das crianças na faixa etária de 6 anos de idade: breves considerações

Educação Infantil e Ensino Fundamental são frequentemente separados. Porém do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem Educação Infantil e Ensino Fundamental. Deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. (SÔNIA KRAMER, 2007).

O pensamento de Sônia Kramer, nos convida a refletir sobre os direitos das crianças, uma reflexão necessária, que leva em consideração o ser criança tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Ainda concordando com Kramer (2007):

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (KRAMER, 2007, p. 20).

Nesse contexto, é importante que os profissionais da educação vejam as crianças como sujeitos históricos e sociais, que produzem cultura e interagem com os seus pares (adultos e outras crianças), por meio das interações e brincadeiras.

Borba (2007), corrobora com a seguinte inquietação acerca das brincadeiras da criança contemporânea: “[...] por que à medida que avançam os segmentos escolares se reduzem os espaços e tempos do brincar e as crianças vão deixando de ser crianças para serem alunos?” (BORDA, 2007, p. 33).

A partir dessa maneira de pensar, faz-se necessário abandonar as concepções de infâncias e crianças articuladas somente ao processo de escolarização, proporcionando a elas

momentos de brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis.

Considerando que as crianças com a faixa etária de 6 anos de idade, ainda têm como característica principal, a linguagem do brincar presente na escolarização, destaca-se que “para refletir sobre a escolarização das crianças brasileiras contemporâneas é preciso compreender as dimensões do ser criança e viver a infância neste momento histórico e neste país” (BARBOSA, 2007, p. 1062).

Certamente que durante a reflexão acerca da escolarização das crianças na contemporaneidade, os conceitos de “criança” e “infância” são ideias centrais nos estudos da Pedagogia, da Educação Infantil e da Sociologia da Infância, e estão intrinsecamente relacionados à criança enquanto ser biológico, histórico e nos diversos contextos sociais e culturais (RODRIGUES; BORGES; SILVA, 2014).

Corsaro (2011) afirma: “[...] as crianças são agentes sociais, ativos e criativos [...] a *infância* – esse período socialmente construído em que as crianças vivem suas vidas – é uma forma estrutural [...] uma categoria ou uma parte da sociedade, com classes sociais e grupos de idade” (CORSARO, 2011, p. 15).

Vale ressaltar que é necessário pensar nas crianças, como protagonistas sociais, que fazem perguntas, se expressam, participam e, ao mesmo tempo, contribuem com o pesquisador, submetendo-o ao desafio de pesquisar e intervir, em busca da ampliação dos conhecimentos relacionados às infâncias e às crianças.

Nesse contexto, Borba (2007) convida os professores a refletirem sobre: “A singularidade da criança nas suas formas próprias de ser e de se relacionar com o mundo; a função humanizadora do brincar e o papel do diálogo entre adultos e crianças” (BORBA, 2007, p. 34).

Esta contribuição sobre a participação da criança como protagonista no mundo em que vive, serve para justificar a valorização das crianças, conferindo a elas o direito de viverem as suas culturas infantis e serem felizes, assumindo o seu papel de sujeitos de direitos e produtores de cultura. Para Maluf (2009): “é através das brincadeiras que a criança faz novas amizades, melhora seu relacionamento com seus pais, educadores e entre colegas em um ambiente lúdico tranquilo” (MALUF, 2009, p. 94).

Kishimoto (2010), afirma que o eixo norteador da prática docente deve ser a interação e a brincadeira, o que sugere que o brincar não pode ser pensado sem as interações com a professora, com as crianças, com os brinquedos e materiais, entre criança e ambiente, relações entre a instituição, a família e a criança.

Por isso, é importante intervir nos espaços educativos por meio de ações pedagógicas que proporcionem experiências que não sejam simplesmente reproduzidas, mas recriadas, de acordo com a capacidade que as crianças trazem de imaginar, criar, reformular e produzir cultura. O papel mediador do professor no primeiro ano do Ensino Fundamental é imprescindível para que as crianças com 6 anos de idade desenvolvam-se integralmente, pois ainda estão em processo de subjetividade e identidade infantil.

Borba (2007) corrobora:

Nesse contexto, é importante indagarmos: nossas práticas têm conseguido incorporar o brincar como dimensão cultural do processo de constituição do conhecimento e da formação humana? Ou têm privilegiado o ensino das habilidades e dos conteúdos básicos das ciências, desprezando a formação cultural e a função humanizadora da escola? (BORBA, 2007, p. 35).

Desta maneira, quão profunda é a reflexão de Borba (2007), questionando acerca das práticas docentes com relação à incorporação do brincar como processo de conhecimento e formação humana.

Por conseguinte, ampliando as discussões acerca do brincar, infere-se que as brincadeiras podem ser classificadas em tradicionais e pós-modernas. As brincadeiras tradicionais possuem as seguintes características: fórmula de escolha, brincadeiras ou jogos de perseguir, procurar e pegar, brincadeiras ou jogos de correr e pular, brincadeiras ou jogos de atirar, brincadeiras

ou jogos de agilidade, destreza e força, brincadeiras de roda, brincadeiras ou jogos de c6egas, brincadeiras ou jogos de adivinhar e pegadas, brincadeiras ou jogos de representa76o. Em rela76o 6s brincadeiras p6s-modernas, elas foram selecionadas no Mapa do Brincar³, constituindo um acervo de brincadeiras p6s-modernas de crian76as que brincaram no final dos anos 1990 e primeira d6cada do s6culo XXI (FRIEDMANN, 2012).

As referidas brincadeiras p6s-modernas acontecem no cotidiano das crian76as em um ambiente multicultural. Percebe-se que as crian76as se desenvolvem ao brincar de forma diversificada, pois as brincadeiras despertam diferentes emo76es que contribuem para o desenvolvimento e forma76o social da crian76a.

Nesse contexto, esta pesquisa de interven76o escolar teve a inten76o de contribuir para a educa76o das crian76as do primeiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, os benef6cios desta investiga76o objetivaram a intencionalidade pedag6gica para melhoria da pr6tica educativa na pr6pria escola e na rede de ensino e o seu impacto em pr6ticas de ensino (mais) l6dicas, bem como beneficiar de novas possibilidades de participa76o e express6o cultivando nas rotinas educativas das crian76as a linguagem do brincar como eixo norteador das habilidades previstas para a s6rie em que est6o inseridas.

Foi poss6vel tamb6m, viabilizar 6s crian76as a sua representatividade garantida, principalmente no cotidiano escolar. A garantia do direito da participa76o e express6o da cultura infantil favorece a institui76o educativa, como mais um espa76o social importante na forma76o das crian76as.

A participa76o e a express6o da cultura infantil no cotidiano educacional no primeiro ano do ensino fundamental: resultados e discuss6o

Conforme explicado na metodologia desta pesquisa, o cen6rio da pesquisa foi uma institui76o educativa da Rede P6blica Municipal de Ensino de S6o Lu6s - MA, situada na 6rea urbana, que atende do 1^o ao 5^o ano, nos turnos matutino e vespertino. Logo, a pesquisa ocorreu no per6odo de mar76o a agosto de 2023.

Os sujeitos da pesquisa foram vinte e um estudantes da turma do primeiro ano, sendo doze estudantes do turno matutino e nove estudantes do turno vespertino e tr6s professores, organizados da seguinte maneira: uma professora regente da turma, um professor de Recrea76o e Jogos (turno vespertino) e uma professora de Educa76o F6sica (turno matutino). Os professores foram identificados por nomes de brincadeiras infantis: a professora da turma ser6 identificada como Amarelinha, o professor de Recrea76o e Jogos, ser6 representado por Esconde-esconde e a professora de Educa76o F6sica, ser6 identificada pela brincadeira Bola ao len76ol.

A caracteriza76o metodol6gica e o referencial te6rico encontrados neste texto comp6em o suporte para a observa76o e discernimento dos relatos/entrevistas dos professores, com o reconhecimento e autodefini76o dos sujeitos. Percebe-se que um tra76o comum no depoimento eram mem6rias v6vidas de experi6ncias l6dicas na inf6ncia com diferentes significados nas escolhas pessoais e profissionais.

Para o presente texto, partiu-se na quest6o que disparou cada relato, ou seja: Como voc6 media, no seu cotidiano educacional, as intera76es e brincadeiras? Num primeiro recorte, apresenta-se as impress6es de Amarelinha: "Tento adequar o tipo de atividade l6dica e ou brincadeiras ao conte6do trabalhado, estimulando os aspectos cognitivos e sociais dos alunos" (AMARELINHA⁴, ENTREVISTA EM 29/05/2023).

3 O **Mapa do Brincar** 6 uma iniciativa da "Folhinha", suplemento infantil do jornal Folha de S6o Paulo. O site re6ne hoje 750 **brincadeiras** de todo o pa6s. A primeira vers6o do projeto foi lan76ada em maio de 2009, quando crian76as de todo o pa6s foram convidadas a contar quais s6o suas brincadeiras. (MAPA DO BRINCAR, 2024).

4 Nome fict6cio da entrevistada. Graduada em Pedagogia, com especializa76o em Supervis6o e Orienta76o

A expressão utilizada por Amarelinha, quando ela explica que tenta adequar as brincadeiras ao conteúdo trabalhado, desvela a preocupação da professora com a escolarização das crianças. Borba (2007), corrobora afirmando:

Nesse contexto, convidamos os professores a refletirem conosco sobre essas questões tendo como eixos alguns pontos: a singularidade da criança nas suas formas próprias de ser e de se relacionar com o mundo; a função humanizadora do brincar e o papel do diálogo entre adultos e crianças; e a compreensão de que a escola não se constitui apenas de alunos e professores, mas de sujeitos plenos, crianças e adultos, autores de seus processos de constituição de conhecimentos, culturas e subjetividades. Tendo em vista esses eixos, perguntamos: quais são as principais dimensões constitutivas do brincar? Que relações tem o brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e os conhecimentos? Como podemos incorporar a brincadeira no trabalho educativo, considerando-se todas as dimensões que a constituem? (BORBA, 2007, p. 34).

Ao considerar que a professora Amarelinha relata a preocupação, contudo utiliza das brincadeiras ou atividades lúdicas durante a realização da rotina na turma do primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, lembra-se do prefácio de Freitas (2007): “A criança pequena tem direitos seus, que também devem ser pensados em si e para si. São direitos que se somam, mas não se confundem com os direitos de suas mães, tampouco com os direitos dos profissionais” (FREITAS, 2007, p. 10).

Dando prosseguimento, Esconde-Esconde é professor que atua na escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como professor de Recreação e Jogos, nas turmas do 1º ao 5º ano. Em seu relato para composição desta pesquisa, ele narra: “A mediação ocorre por meio de jogos e brincadeiras, ocorre uma boa mediação das crianças nos espaços da escola e principalmente no parquinho e na área verde, próxima a quadra de esportes”⁵ (ESCONDE-ESCONDE, ENTREVISTA EM 29/05/2023).

O professor Esconde-Esconde, indica outros elementos imprescindíveis relacionados às crianças e suas ações. Pontua que a mediação ocorre por meio de jogos e brincadeiras, em espaços genuinamente relacionados à infância (parquinho e área verde). Percebe-se que essas ações estão ligadas a “possibilidades e problematizações de conhecimentos”. Para quem atua no trabalho docente com crianças, precisa pensar a respeito delas (quem são e seus pensamentos). No âmbito da legislação nacional, busca-se referências nas DCNEIs, acerca da definição do ser criança.

Destarte, a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Em relação à questão inicial: Como você media, no seu cotidiano educacional, as interações e brincadeiras? A professora Bola ao Lençol, fechou o bloco de entrevista, explicando: “A mediação com as crianças, é muito boa, pois participam de todas as brincadeiras, interagindo uns com os outros, no pátio da escola, na própria sala de aula e na quadra de esportes” (BOLA

Escolar, pela Faculdade Santa Fé.

5 Nome fictício do entrevistado. Graduado em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Fisioterapia, pelo Centro Universitário Santa Terezinha (CEST). Especialista em Neurociência da Educação, pela Faculdade da Região Serrana (FARESE).

AO LENÇOL⁶, ENTREVISTA EM 29/05/2023).

Para Bola ao Lençol, o brincar pode ser mediado em vários espaços da escola e até na própria sala de aula. Barbosa (2007), aponta: “A partir de sua interação com outras crianças – por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos – ou com os adultos – realizando tarefas e afazeres de sobrevivência –, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais” (BARBOSA, 2007, p. 1006).

Outra concepção relevante acerca da criança, em relação às suas interações, está presente nas ideias de Corsaro (2011), em relação à cultura de pares, pois segundo Corsaro, “[...] É particularmente importante a ideia de que as crianças contribuem com duas culturas (a das crianças e a dos adultos) simultaneamente” (CORSARO, 2011, p. 94-95).

Uma série de características foram elencadas pelos participantes da pesquisa (professores), as quais nos permite apontar algumas marcas constituintes da docência que trazemos resumida: compromisso docente com a escolarização e brincar aprendendo com jogos alfabetizadores, interação em vários espaços da escola: brincar com elementos naturais, em espaços livres, na quadra de esportes, parquinho, pátio da escola e até a própria sala de aula.

O conjunto de características brincantes deram pistas teóricas-metodológicas para a realização da pesquisa de intervenção pedagógica na escola, após as entrevistas e observação participante. A realização das estratégias de ação foi organizada em dois momentos interventivos: primeiro momento, com os adultos da escola (professores e gestora) e o segundo momento com as crianças.

O primeiro momento foi imprescindível para a compreensão da pesquisa de intervenção, partiu da definição de papéis das pessoas envolvidas (pesquisadora e equipe pedagógica), conforme demonstrado no quadro 01.

Quadro 1. Estratégias de Ação com a Equipe Pedagógica da UEB “Recreação”

ETAPAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO 2023
1ª	Apresentação do Projeto de Pesquisa para a Equipe pedagógica da UEB para concessão de Pesquisa de Campo para a Gestora Termo de Consentimento para professores, e do Termo de Autorização de Uso de Imagem.	25/05/2023
2ª	Observação participante da rotina do trabalho pedagógico de cada educador (a) no grupo de planejamento e em sala de aula.	29/05 a 02/06
3ª	Aplicação de Entrevista com os educadores participantes da pesquisa.	29/05 a 02/06

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Damiani (2012), corrobora acerca da utilização da pesquisa de intervenção. Ela afirma:

Antes de defender a adequação do uso do termo intervenção na área da Educação, pensamos ser necessário definir o que entendemos por pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Segundo nossa concepção, são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI, 2012, p. 02).

⁶ Nome fictício da entrevistada. Formação: Graduada e Licenciada em Educação Física, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Concordando com Damiani (2012), e pensando nas melhorias em relação aos processos de aprendizagem dos estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental, foi possível pensar em estratégias interventivas para ser realizadas com as crianças, tanto do turno matutino, quanto do turno vespertino. As estratégias de ação para serem realizadas com as crianças foram elaboradas, conforme o quadro 02.

Quadro 2. Estratégias de Ação Interventiva com a Equipe Pedagógica da UEB “Recreação”

ETAPAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO INTERVENTIVA
1ª	Manhã e tarde interventiva com vivência lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras na área interna da instituição educativa (Professores de Educação Física). 12/06/2023 (segunda-feira), das 9h40 às 11h30. Prof.ª Bola ao Lençol e estudantes. Atividades lúdicas: Bola ao lençol, Pano encantado e Encontre a sequência. 12/06/2023 (segunda-feira), das 15h40 às 17h30. Prof.º Esconde-Esconde e estudantes. Atividades lúdicas: Bola ao lençol, Pano encantado e Encontre a sequência.
2ª	Manhã e tarde interventiva com vivência lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras na área interna da instituição educativa (Professora da Sala de Aula). 14/06/2023 (segunda-feira), das 15h40 às 17h30. Prof.ª Amarelinha e estudantes Atividades lúdicas: Oficina de brinquedos e Brincadeira do Boi de Cofó.
3ª	Férias coletivas 01/07/2023
4ª	Sistematização das discussões e avaliação do processo de pesquisa e intervenção na instituição educativa 07/08/2023
5ª	Etapa final do projeto na escola 18/08/2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As estratégias de ações interventivas apresentadas no quadro 02, (Manhã e tarde interventiva com vivência lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras na área interna da instituição educativa (Professores de Educação Física), possibilitaram às crianças, experiências nas quais participaram e expressaram as suas culturas infantis. Dessa forma, com a realização das atividades lúdicas: Bola ao lençol, Pano encantado e a Encontre a sequência, foi possível perceber como as crianças se relacionam com os seus pares e interagem durante as brincadeiras.

Borba (2007), nos chama atenção em relação às variadas brincadeiras que as crianças realizam em vários contextos. Ela afirma que:

Se observarmos com cuidado diferentes e variadas situações de brincadeiras coletivas organizadas por crianças e adolescentes – como queimado, pique-bandeira, corda, elástico, jogos de imaginação (cenas domésticas, personagens e enredos de novelas, contos de fadas, séries televisivas etc.), entre outras possibilidades –, poderemos aprender muito sobre as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem envolvidos em suas ações. Observemos com atenção suas falas, expressões e gestos enquanto brincam. Ficaremos impressionados com

seu investimento no planejamento e na organização das brincadeiras com a intenção de definir e de negociar papéis, turnos de participação, cenários, regras, ações, significados e conflitos. É também surpreendente, principalmente nos jogos de imaginação (*faz-de-conta*) [*sic*], a maneira como as crianças agem, diferente do habitual, modificando as vozes, a entonação de suas falas, o vocabulário, os gestos, os modos de andar etc.! (BORBA, 2007, p. 38).

Foi possível perceber com a realização das brincadeiras, quanto as crianças participaram. A participação das crianças nos coloca diante de várias expressões do brincar, das quais enfatizamos: brincar em pares, brincadeiras com o corpo e com o brinquedo, as brincadeiras referentes às culturas populares.

Nesse contexto, na manhã e tarde interventiva com vivência lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras na área interna da instituição educativa (Professora da Sala de Aula), no dia 14/06/2023 (segunda-feira), das 15h40 às 17h30, com a turma da Prof.^a Amarelinha e estudantes, realizou-se as seguintes atividades lúdicas⁷: oficina de brinquedos e brincadeira do boi de cofo. Brincar construindo o seu próprio brinquedo, em uma oficina de bilboquê, foi bastante prazeroso para os estudantes. Outra brincadeira bastante apreciada pelas crianças foi o boi de cofo, conforme apresentada na figura 01.

Figura 1. Brincadeira do boi de cofo



Fonte: (GUTERRES, 2023).

Esta brincadeira folclórica e popular, tem como objetivo ampliar as experiências musicais por meio de uma brincadeira cantada, característica da cultura maranhense, estimula a socialização, o repertório musical e a valorização pela cultura maranhense. Os materiais utilizados para confeccionar o boi, são um cofo e fitas coloridas.

Guterres (2023), explica como brincar com o boi de cofo:

Esta brincadeira é semelhante a brincadeira junina maranhense do Bumba meu boi, porém a brincadeira do Boi de Cofo é admirada por toda a baixada maranhense. Escolhe-se uma criança para ser o miolo do boi e uma menina para dançar com ele. Assim será realizada a brincadeira de roda coreografada. Em roda, as crianças cantam a música: Boi de Cofo, de Tião Carvalho, encenando a música (GUTERRES, 2023, p. 74).

Cabe ressaltar que a sugestão de Guterres (2023), é bastante relevante, pois oportuniza às crianças, para brincarem de várias formas. A brincadeira popular consolida às crianças a oportunidade de pertencimento a sua cultura. Infere-se na contribuição da pesquisadora, que

⁷ Para confecção do brinquedo bilboquê, a pesquisadora utilizou garrafa pet, fita adesiva, barbante, papel e tesouras. Confeccionou o brinquedo com as crianças.

com relação às crianças, pode-se escolher tanto menina, quanto menino e em relação à música, como sugestão para além da canção de Tião Carvalho, fica a critério, a escolha de músicas folclóricas para a ampliação do repertório do brincar.

Kishimoto (2010) corrobora com relação à diversidade de experiências adquiridas nas manifestações culturais que envolve:

Música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografias, dança, teatro, poesia e literatura lúdicas têm o potencial de aproximar crianças. Cada criança utiliza seu acervo de experiências, que serve como ferramenta para fazer amizades e brincar em conjunto. Para promover o relacionamento e a interação entre as crianças, cabe à instituição infantil oferecer experiências culturais diversificadas (KISHIMOTO, 2010, p. 12).

Desta maneira, as participações e expressões com crianças na faixa etária de 6 anos são importantes para que elas continuem desenvolvendo as múltiplas linguagens, por isso é necessário proporcionar atividades lúdicas para os estudantes que vão além da escolarização. Barbosa instiga: “A partir de sua interação com outras crianças, por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos ou com os adultos, realizando tarefas e afazeres de sobrevivência, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais” (BARBOSA, 2007, p. 1066).

Cabe ressaltar a importância de proporcionar para as crianças participações e expressões por meio da brincadeira, compreendendo que brincando a criança aprende, pois com o brincar intermediando as ações educativas, os estudantes interagem com os outros, observando e participando das brincadeiras, ou seja, as rotinas, as regras e os universos simbólicos caracterizam os grupos sociais aos quais estamos inseridos.

As brincadeiras possibilitam a construção e a ampliação de competências e conhecimentos referentes à cognição e interações sociais, o que certamente tem consequência no processo ensino-aprendizagem. A partir das considerações feitas até aqui, vale a pena refletir sobre a importância da participação e expressão entre aquilo que o brincar possibilita para as crianças do primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Considerações finais

Na construção desse artigo, acerca das participações e das expressões das culturas infantis no primeiro ano do Ensino Fundamental, foi possível compreender de que maneira as práticas lúdicas podem contribuir na formação social e integral de crianças com a faixa etária de 6 anos, pertencentes a Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís - MA. Este foi o objetivo geral da pesquisa, que proporcionou o reconhecimento da temática para as crianças com a faixa etária de 6 anos de idade, que estão na fase de alfabetização e outras aprendizagens essenciais às etapas escolares, bem como a sua formação social e integral.

Revisitou-se os autores, que, contribuíram e ajudaram na inferência dos relatos cedidos para a pesquisa com relação às concepções de infâncias e crianças, articuladas somente ao processo de escolarização, proporcionando a elas momentos de brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis.

Assim sendo, a realização da pesquisa de intervenção pedagógica, com a turma do primeiro ano, abrangendo vinte um estudantes e três professores: a professora regente da sala, o professor de Recreação e Jogos e a professora de Educação Física, possibilitou: refletir sobre o papel do professor (a) em relação às atividades pedagógicas proporcionadas para as crianças, evidenciando se elas participam de atividades lúdicas; identificar até que ponto os docentes, no cotidiano educacional, mediam as interações e brincadeiras e realizar intervenção pedagógica orientada por atividades lúdicas nos espaços da escola, promovendo ações de participação e expressão da cultura infantil.

Isto posto, recomenda-se aos professores do primeiro ano dos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental, que continuem criando oportunidades para ampliar as participações e brincadeiras no cotidiano da sala de aula e outros espaços da instituição educativa, para que as crianças estejam em contato permanente com a linguagem lúdica nas suas atividades pedagógicas, interagindo com os seus pares (crianças ou adultos).

Ademais, uma observação necessária: nem todo professor precisa ser brincante, mas é necessário, principalmente para quem trabalha com a primeira infância, reconhecer a relevância, as potencialidades e os direitos do brincar nos espaços educativos, para nortear as práticas pedagógicas mencionadas na legislação brasileira: ou seja, utilizar o lúdico como estrutura para elementos do trabalho pedagógico com os estudantes.

Conclui-se que, há a necessidade de continuar propondo atividades lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras para potencializar a formação social e integral das crianças e, que principalmente, proporcionem (mais) brincadeiras populares com experiências advindas das infâncias e crianças pertencentes a turma do primeiro ano, pois cada criança demonstrou que vive em contextos sociais distintos e a prática de brincar além dos contextos educativos, ou seja, no cotidiano das crianças deve ser considerada e valorizada.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECREADORES (ABRE). **Por que o termo “Recreador”**, 2004. Disponível em: <https://www.abrerecreadores.com.br/sobre>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer dessas culturas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, out. 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/572813.html>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (orgs.). **Ensino fundamental dos nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 135.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**; tradução: Lia Gabriele Regius Reis; Revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção – painel: as pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 16, 2012, Campinas. **Anais [...]** Campinas, SP: [s. N.], 2012.

FARIA, A. L. G (org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GUTERRES, I. da S. **UNI, DUNI, TÊ, CULTURA INFANTIL, CADÊ VOCÊ? Propostas lúdicas e educativas para a Educação Infantil**. Curitiba: CRV, 2023, p. 108.

GRAUE, E.; WALSH, D. **Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso: 07 abr. 2023.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (orgs.). **Ensino fundamental dos nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 135.

KRAMER, S. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. **Cadernos de Pesquisa**, n.116, p. 41-59, jul/2002.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAPA DO BRINCAR, 2009. In: Folha de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://mapadobrinca.folha.com.br/projeto>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MARTINS FILHO, A. J.; BARBOSA, M. C. S. **Metodologias de pesquisas com crianças**. **Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 08-28, 5 jul. 2010.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador, BA: Eduneb, 2019.

RODRIGUES, S.; BORGES, T.; SILVA, A. "Com olhos de criança": a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. **Nuances: estudos sobre Educação**. v 252. p. 3188, 2014.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.